

## Desempenho satisfatório de receita e EBITDA Ajustado no trimestre

São Paulo, 11 de fevereiro de 2016 – A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros relativos ao terceiro trimestre findo em 31 de dezembro de 2015. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).

### Principais destaques do trimestre

- **Receita Total: R\$ 3,0 bilhões**, +15% em moeda constante (+40% conforme divulgado) Contribuição positiva de todos os segmentos devido ao impacto de moeda, volume e preço
- **EBITDA ajustado: R\$ 471 milhões**, +42% em moeda constante (+63% conforme divulgado) Forte desempenho de A&E Brasil, reflexo de melhores preços e ganhos de eficiência. Maiores preços de etanol base Rotterdam sustentaram a rentabilidade do segmento A&E Europa

### Principais iniciativas e destaques

#### Operacional

- **Açúcar & Energia Brasil:**
  - Moagem de 19,6 milhões de toneladas (-3% na comparação anual), principalmente devido ao período de chuvas no fim da safra
  - Manutenção dos preços de açúcar e etanol em níveis elevados no trimestre, com aumento de 34% e 48% na comparação anual, respectivamente
- **Açúcar África/Oceano Índico:** Leve aumento na moagem e produção de açúcar no Oceano Índico em base anual. Volumes na África foram afetados pela forte seca durante a safra
- **Amido & Adoçantes e Álcool & Etanol na Europa:**
  - Melhor rentabilidade em base trimestral e anual no segmento A&E, devido à recuperação dos preços do etanol base Rotterdam
  - Resultados do segmento A&A em linha com o trimestre anterior, mas inferiores ao registrado no ano passado, devido aos preços de adoçantes permanecerem pressionados pelos menores preços de açúcar na Europa

#### Financeiro

- **Açúcar & Energia Brasil:**
  - A quantia de R\$ 268,1 milhões referente ao último aporte de capital da PBio na Guarani foi recebida em 5 de janeiro de 2016, conforme planejado
  - Refinanciamento total de aproximadamente US\$ 500 milhões garantido desde 1º de abril de 2015

#### Corporativo

- **Oferta Pública de Aquisição de Ações:** Em 4 de dezembro de 2015, a Tereos anunciou uma oferta pública de aquisição de ações para o cancelamento do registro de empresa aberta da Tereos Internacional, ou sua saída do Novo Mercado

### Teleconferência

**Sexta-feira, 12 de fevereiro de 2016**

11h (Horário de Nova York)

14h (Horário de Brasília)

17h (Horário de Paris)

#### Inglês

Telefone: +1 786 924-6977

Toll-free: +1 888 700-0802

Código: Tereos

#### Português – Tradução

Telefone: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Código: Tereos

### Contatos de RI

#### Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

#### Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900

E-mail: [ir@tereosinternacional.com](mailto:ir@tereosinternacional.com)

[www.tereosinternacional.com](http://www.tereosinternacional.com)

## RESULTADOS CONSOLIDADOS

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PERÍODO DE NOVE MESES DE 2015/16

Milhões de R\$	9M 2015/16 Conforme Divulgado	9M 2014/15 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	7.363	5.936	24,0%	5,8%
EBITDA Ajustado Margem EBITDA Ajustado	902 12,%	735 12,4%	22,6%	8,4%
Depreciação e Amortização	-883	-654	34,9%	22,8%
EBIT Margem EBIT	68 0,9%	116 2,0%	-41,4%	-53,4%
Resultado Líquido <sup>2</sup>	-178	-33	n/m	n/m
Investimentos	479	425	12,7%	4,0%

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Milhões de R\$	3T 2015/16 Conforme Divulgado	3T 2014/15 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	2.995	2.144	39,7%	15,0%
EBITDA Ajustado Margem EBITDA Ajustado	471 15,7%	290 13,5%	62,8%	42,0%
Depreciação e Amortização	-304	-226	34,5%	18,5%
EBIT Margem EBIT	176 5,9%	73 3,4%	140,6%	109,6%
Resultado Líquido <sup>2</sup>	60	1	n/m	n/m
Investimentos	162	135	20,0%	10,7%
Taxa Média do Período (R\$/Euro)	3,8472	3,0849	24,7%	-
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	4,3117	3,2207	33,9%	-

<sup>1</sup> Variação em Moeda Constante: valores correspondentes aos resultados divulgados no 3T 2014/15, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 3T 2015/16.

<sup>2</sup> Atribuível aos acionistas da controladora.

### DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

- A receita líquida atingiu R\$ 3,0 bilhões no terceiro trimestre, um aumento de 15% em relação ao 3T 14/15 em moeda constante (+40% conforme divulgado), com contribuição positiva de todos os segmentos. O trimestre se beneficiou do efeito positivo da desvalorização do Real frente ao Euro. Os outros principais fatores foram: (i) o ambiente de preços favorável no trimestre para A&E Brasil, além do forte volume de vendas no segmento; (ii) o crescimento de volume para todos os produtos no segmento de A&A em base anual; e (iii) os altos preços do etanol na Europa. Estes fatores mais do que compensaram os menores preços de adoçantes à base de amido na Europa na comparação anual (embora estáveis na comparação trimestral) e os menores preços de venda do açúcar na África/Oceano Índico, ambos decorrentes, principalmente, dos menores preços do açúcar na Europa.
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 471 milhões, 42% acima do 3T 14/15 em moeda constante (+63% conforme divulgado), principalmente por conta dos melhores preços de açúcar e etanol no Brasil e dos benefícios do plano de desempenho. Além disso, o bom desempenho operacional no Oceano Índico contribuiu para a rentabilidade do segmento África/Oceano Índico, apesar dos menores preços na Europa. O alto preço do etanol e os menores custos com energia levaram a melhores resultados

no segmento A&E Europa, em base anual e trimestral. Por outro lado, as margens sob matéria-prima continuaram sob pressão no segmento A&A no 3T 15/16.

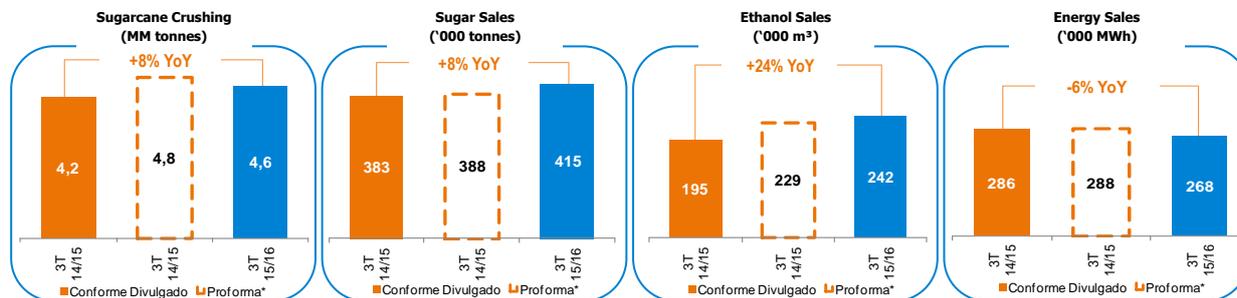
- A despesa financeira líquida totalizou R\$ 61,1 milhões, inferior aos R\$ 102,8 milhões registrados no 3T 14/15, principalmente devido a uma redução nas perdas cambiais.
- O lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora foi de R\$ 59,7 milhões contra R\$ 0,6 milhão no 3T 14/15, em decorrência da melhor rentabilidade e da menor despesa financeira.

### **DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16**

- Em 31 de dezembro de 2015, a dívida líquida da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizava R\$ 6,9 bilhões, em linha com os R\$ 6,9 bilhões ao final de setembro de 2015.
- O forte apoio dos bancos de relacionamento da Companhia contribuiu para o aumento do prazo médio da dívida, com refinanciamento de aproximadamente US\$ 500 milhões desde 1º de abril de 2015.
- A relação Dívida Líquida Total/EBITDA ajustado passou de 8,7x em 30 de setembro de 2015 para 7,2x, principalmente em razão dos melhores resultados no trimestre, juntamente com a estabilidade da dívida em base sequencial. Em 31 de dezembro de 2015, aproximadamente 17% da dívida bruta era denominada em Reais, 56% em Dólar e 27% em Euro.

### **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

- Em dezembro, a acionista controladora da Tereos Internacional, Tereos Participations SAS, anunciou uma oferta pública de aquisição de ações emitidas pela Tereos Internacional a fim de realizar: (1) o cancelamento do registro de empresa aberta da Companhia, o que resultará na saída da Companhia do segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBovespa; ou (2) a saída do segmento Novo Mercado, com migração da Companhia para o segmento de listagem tradicional da BM&FBovespa, independentemente da obtenção da condição legal para o cancelamento do registro. A oferta abrangerá a totalidade das ações da Companhia que não forem detidas direta ou indiretamente por seus acionistas controladores. O preço da oferta será de R\$ 65,00 por ação, o que equivale a um prêmio de 188% sobre o preço de fechamento do dia anterior ao anúncio da oferta e 73% sobre o preço médio ponderado por volume dos 12 meses anteriores ao anúncio da oferta. O Bradesco BBI foi escolhido pelos acionistas minoritários para avaliar a Companhia, e o laudo de avaliação, que estabeleceu o valor econômico da Companhia pelo método de fluxo de caixa descontado entre R\$ 56,01 e R\$ 61,60 por ação, foi arquivado na CVM em 22 de janeiro de 2016.

**AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL**
**BRASIL: GUARANI**

**TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16**

Em Milhões de R\$	3T 2015/16	3T 2014/15 Conforme divulgado	3T 2014/15 Proforma (Incluindo Vertente)	Varição Conforme divulgado
Cana-de-açúcar processada (mil t)	4.563	4.224	4.808	+8,0%
Produção de açúcar (mil t)	328	321	342	+2,2%
Produção de etanol (mil m <sup>3</sup> )	164	166	198	-1,2%
Receita Líquida	990	656	695	+51,0%
Despesas Comerciais	-61	-52	-51	+18,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-62	-52	-47	+18,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	7	7	0	-4,1%
Depreciação e Amortização	-156	-118	-136	+31,9%
EBIT	137	64	54	+112,4%
<i>Margem EBIT</i>	13,8%	9,8%	7,8%	-
EBITDA Ajustado	296	162	190	+82,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	29,8%	24,7%	27,34%	-
Investimentos	89	98	107	-9,6%

### **Desempenho Operacional (proforma)**

---

A moagem de cana-de-açúcar do segmento de Açúcar & Energia Brasil totalizou 19,6 milhões de toneladas (-3% na comparação anual). Este resultado foi impactado pelo clima chuvoso, principalmente após setembro, e menores rendimentos agrícolas de 79 t/ha em comparação a 82 t/ha em 2014/15. Além disso, os maiores níveis de precipitação durante a safra na região onde estão localizadas as usinas da Companhia em relação a outras regiões no Centro-Sul impactaram o ATR em 6%, com redução de 141 kg/t no ano anterior para 133 kg/t.

A produção total nos primeiros nove meses da safra (expressa em ATR) foi 8% inferior à do ano anterior, refletindo o efeito combinado do volume processado ligeiramente menor e do teor reduzido de açúcar na cana, ambos resultantes do volume de chuvas acima do normal (efeito El Niño) no final do período de moagem. A maior atratividade dos preços do açúcar resultou em um mix de produção ainda significativamente voltado para o açúcar (67% nesta safra, estável em relação ao ano anterior). Com isso, a produção de açúcar nesta safra atingiu 1.444 mil toneladas (redução de 6% em relação ao ano anterior), ao passo que a produção de etanol diminuiu 10%, atingindo 680 mil m<sup>3</sup> (ambos em base comparável incluindo 100% da Vertente).

### **Receitas**

---

O segmento de Açúcar & Energia Brasil apresentou receita líquida de R\$ 990,3 milhões no trimestre, frente a R\$ 656,0 milhões no 3T 14/15. O aumento nos preços de açúcar e etanol na comparação anual (+34% e +48%, respectivamente) e trimestral (+32% e +42%, respectivamente), combinado a um leve aumento no volume de vendas (+6% ante o 3T 14/15), reflexo da estratégia de formação de estoques no primeiro semestre, foram os principais fatores pela melhora significativa na receita.

As vendas de energia atingiram 268 GWh no 3T 15/16 (-7% em relação ao ano anterior) e 813 GWh no 9M 15/16, uma redução de 9% em comparação aos primeiros nove meses do ano anterior, devido ao menor volume de biomassa e ao problema na turbina da unidade Mandu no início da safra.

Vale notar que os resultados da Vertente foram consolidados integralmente pela primeira vez neste exercício fiscal, com impacto de R\$ 161 milhões sobre a receita neste trimestre.

### **EBITDA Ajustado**

---

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 295,5 milhões no 3T 15/16, comparado a R\$ 161,9 milhões no ano anterior, resultando em uma margem EBITDA Ajustado de 29,8%, um aumento de 5,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A melhora nas margens de Açúcar & Energia Brasil é explicada pelo efeito positivo do preço líquido e do melhor desempenho operacional em relação ao ano anterior (agrícola e industrial).

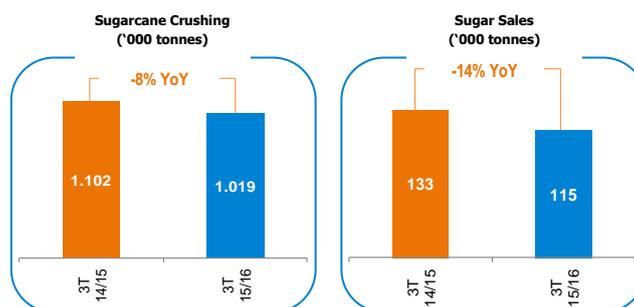
Para efeito de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratamentos culturais, o EBITDA Ajustado do 3T 15/16 teria sido de R\$ 350 milhões, com margem de 35,3%.

### **Investimentos**

---

No terceiro trimestre, foram investidos R\$ 88,9 milhões, frente a R\$ 98,3 milhões no 3T 14/15. Esta redução deveu-se, principalmente, aos investimentos em ativo imobilizado reduzidos em 1/3 (fim dos projetos de expansão e cogeração nas usinas Tanabi e Vertente no ano anterior) e a uma leve diminuição nos investimentos em plantio (renovação e expansão), ao passo que os investimentos em manutenção agrícola/industrial foram um pouco maiores, o que reforça o foco na melhoria da eficiência.

## AÇÚCAR ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



### TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Milhões de R\$	3T 2015/16 Conforme Divulgado	3T 2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1.019	1.102	-7,6%	-
Produção de açúcar (mil t)	128	122	4,9%	-
Receita Líquida	408	337	21,1%	-4,7%
Despesas Comerciais	-9	-11	-17,1%	-37,0%
Despesas Gerais e Administrativas	-37	-27	33,7%	3,0%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-5	2	126,3%	29,9%
Depreciação e Amortização	-51	-39	28,7%	2,6%
EBIT	33	11	n/m	88,1%
<i>Margem EBIT</i>	8,1%	3,4%	-	-
EBITDA Ajustado	74	61	20,0%	-5,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	18,1%	18,2%	-	-
Investimentos	21	17	20,9%	-6,0%

### **Desempenho Operacional**

---

O volume processado na África/Oceano Índico nesta safra atingiu 2,4 milhões de toneladas, em linha com o volume registrado no ano anterior. O bom desempenho operacional no Oceano Índico compensou a redução do volume processado na África decorrente da seca observada durante a safra.

A produção de açúcar foi de 251 mil toneladas na safra 2015/16, bastante em linha com a safra anterior.

### **Receitas**

---

A receita líquida no terceiro trimestre atingiu R\$ 408 milhões, um aumento de R\$ 71,0 milhões em comparação ao mesmo período de 2014/15, explicado pela variação cambial positiva (+R\$ 85,1 milhões), mas principalmente pela queda nos preços do açúcar na Europa e pelo menor volume de vendas na África, devido à produção reduzida.

As vendas de açúcar a partir da Ilha da Reunião corresponderam a 51% da receita do segmento, sendo que as receitas de atividades de trading/outras receitas desta operação corresponderam a 49%.

### **EBITDA Ajustado**

---

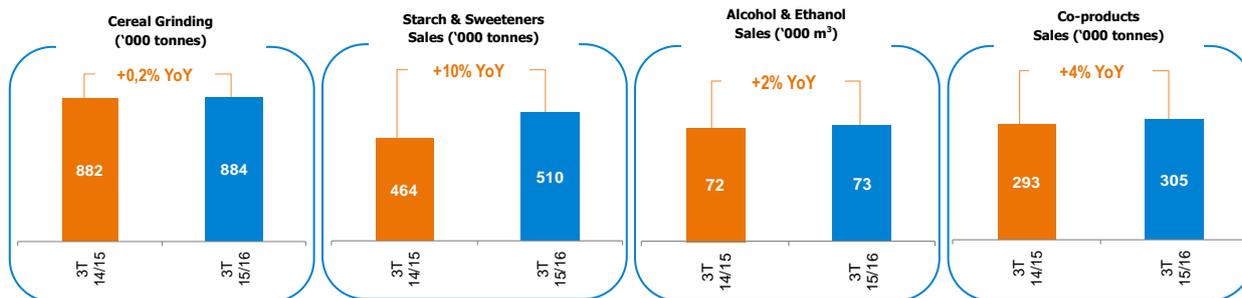
O EBITDA ajustado do segmento África/Oceano Índico passou de R\$ 61 milhões no 3T 2014/15 para R\$ 74 milhões no 3T 2015/16, um aumento de 20%, refletindo o impacto positivo da variação cambial no EBITDA ajustado. A margem EBITDA ajustado da região permaneceu estável em 18,1% na comparação anual.

### **Investimentos**

---

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$ 21 milhões, um aumento de 21% em base anual, mas ligeiramente inferior ao ano anterior em moeda constante. Os investimentos foram alocados, principalmente, em atividades de plantio e troca de equipamentos na África.

## CEREAIS CONSOLIDADO - DESEMPENHO OPERACIONAL



### TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

('000 toneladas ou '000 m <sup>3</sup> )	3T 2015/16	3T 2014/15	Varição
Cereais Processados	884	882	+0,2%
Tubérculos Processados	225	227	-1,0%
Vendas de Amido e Adoçantes	510	464	+9,9%
Vendas de Álcool e Etanol	73	72	+1,8%
Trading Tereos	305	293	+4,3%

### Desempenho Operacional

No 3T 15/16, o volume de cereais processados chegou a 884 mil toneladas, em linha com o 3T 2014/15. No trimestre, o volume de processamento de tubérculos (mandioca no Brasil e batata na França) chegou a 225 mil toneladas, apresentando redução de 1% em base anual, porém superior ao volume registrado no 2T devido ao pico da safra da batata.

O volume de vendas de Amido e Adoçantes subiu 10% em relação ao 3T 14/15, devido ao crescimento do volume vendido em todas as categorias de produtos e regiões.

No 3T 15/16, o volume de vendas de álcool e etanol permaneceu sólido, totalizando 73 mil m<sup>3</sup>, um aumento de 2% em base anual devido a uma oferta restrita.

As vendas consolidadas de coprodutos atingiram 305 mil toneladas no trimestre, um aumento de 4% em relação ao ano anterior, visto que a demanda por proteína de trigo permaneceu forte.

## AMIDO E ADOÇANTES

### TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Milhões de R\$	3T 2015/16 Conforme Divulgado	3T 2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	1.391	1.023	+36,0%	+3,0%
Despesas Comerciais	-141	-106	+32,9%	+0,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-84	-54	+56,6%	+18,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	10	9	+11,2%	-17,0%
Depreciação e Amortização	-82	-54	+53,8%	+18,5%
EBIT	-23	12	n/m	n/m
<i>Margem EBIT</i>	-1,5%	1,1%	-	-
EBITDA Ajustado	57	66	-12,6%	-35,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	3,8%	5,7%	-	-
Investimentos	49	19	n/m	+94,9%

#### Receitas

No 3T 15/16, a receita líquida apresentou uma melhora significativa de 36% em base anual, chegando a R\$ 1,4 bilhão, principalmente por conta do forte impacto da variação cambial na conversão da receita (+32%) e dos maiores volumes (+10%), que mais que compensaram o impacto dos preços mais baixos (-7%), particularmente de adoçantes, influenciados pelos menores preços do açúcar na Europa em relação ao ano anterior. A receita de operações internacionais (Brasil e Indonésia) apresentou aumento de 62% em base anual, sustentado pelo maior volume de vendas de amido a base de mandioca e milho no Brasil e a base de milho na Indonésia, em razão dos melhores resultados operacionais.

#### EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 57 milhões no 3T 15/16 contra R\$ 66 milhões no 3T 14/15. As condições de repasse de custos permaneceram desafiadoras no trimestre, principalmente para adoçantes na Europa (em parte devido à queda significativa nos preços do açúcar na Europa), embora a comparação anual da margem sob matéria-prima tenha sido menos negativa do que no 2T. Ademais, em relação ao 2T 15/16, o EBITDA ajustado apresentou melhora.

#### Investimentos

Os investimentos passaram de R\$ 19 milhões no 3T 14/15 para R\$ 49 milhões neste trimestre, um aumento resultante, principalmente: i) dos investimentos na Europa para melhorar a eficiência industrial; e ii) dos investimentos em expansão de capacidade na Indonésia e no Brasil (principalmente para a produção de mandioca).

**ÁLCOOL E ETANOL EUROPA**
**TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16**

Milhões de R\$	3T 2015/16 Conforme Divulgado	3T 2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	205	127	+61,2%	+21,2%
Despesas Comerciais	-3	-4	-21,7%	-41,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-10	-3	n/m	+135,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-0,5	-3	-78,6%	-82,6%
Depreciação e Amortização	-16	-15	+2,0%	-21,9%
EBIT	33	-10	n/m	n/m
<i>Margem EBIT</i>	<i>15,4%</i>	<i>-8,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	48	5	n/m	n/m
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>22,9%</i>	<i>3,7%</i>	-	-
Investimentos	4	1	n/m	n/m

**Receitas**

A receita do segmento Álcool e Etanol Europa atingiu R\$ 205 milhões, apresentando uma melhora significativa de 61% na comparação anual, sustentada pelas condições favoráveis de mercado, com maiores volumes e preços, bem como pelo impacto cambial positivo decorrente da desvalorização do real frente ao Euro (32%). O preço médio de venda aumentou 31% em base anual e 6% em base trimestral, considerando que o equilíbrio entre oferta e demanda foi favorável para os produtores.

**EBITDA Ajustado**

No 3T, o EBITDA ajustado foi de R\$ 48 milhões contra R\$ 5 milhões registrados no ano anterior, uma melhora significativa apesar do trigo processado não ter sido adquirido a preços convencionais neste trimestre (o contrato já se encerrou). Os melhores preços combinados a volumes estáveis, bem como a custos mais baixos de energia e preços relativamente estáveis dos cereais, contribuíram para a considerável melhora das margens em relação ao ano anterior. A margem EBITDA ajustado do trimestre foi de 22,9%, contra 3,7% no 3T 14/15.

**Investimentos**

Os investimentos aumentaram para R\$ 4 milhões no 3T 15/16 contra R\$ 1 milhão no ano anterior, em linha com o trimestre anterior.

---

## PERSPECTIVAS PARA 2015/16

---

### **Açúcar & Energia Brasil**

- Apesar da recente queda no preço do açúcar em janeiro de 2016, os fundamentos continuam construtivos para os preços com a expectativa do primeiro grande déficit de açúcar nesta safra mundial
- Os baixos estoques devem sustentar os preços do etanol durante a entressafra

### **Açúcar África/Oceano Índico**

- Os resultados devem continuar pressionados pelos baixos preços do açúcar na Europa

### **Amido & Adoçantes e Álcool & Etanol**

#### ***Europa***

- Os preços FOB Rotterdam reduziram recentemente, mas ainda estão acima da média dos últimos 12 meses
- O ambiente na Europa continua desafiador para o segmento A&A, mas as melhores expectativas para margem sob matéria-prima, os menores preços de energia e o progresso no programa de eficiência operacional devem sustentar os resultados na comparação trimestral

#### ***Internacional***

- Brasil: Projeto de expansão em estudo para a diluição da base de custo fixo
- Ásia: Foco em ganho de eficiência na Indonésia e início de produção na unidade de adoçantes no 4T 15/16

---

**GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO**

---

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

**Taxa de juros:** A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

**Varição cambial:** As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

**Commodities:** Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato Nº 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato Nº 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani e etanol para a Tereos Syral (negociado no mercado de futuros da NYMEX), representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Anuais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

**▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES**

**Cereais:** Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 65% do total dos derivativos de commodities em 31 de dezembro de 2015. A posição de hedge de cereais em 31 de dezembro de 2015 correspondia a um valor nocional total de R\$1.041 milhões e a um valor justo de -R\$13 milhões.

**Açúcar:** Os derivativos de açúcar representavam 35% do total dos derivativos de commodities em 31 de dezembro de 2015. Ao final de dezembro de 2015, a posição de hedge representava um valor nocional total de R\$553 milhões e um valor justo de -R\$26 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2015/2016: 81 mil toneladas a US\$ 13,92 centavos/lb para o açúcar bruto e 27 mil toneladas a US\$348,53/ton para o açúcar branco.
- Safra 2016/2017: 391 mil toneladas a US\$ 14,09 centavos/lb para o açúcar bruto e 38 mil toneladas a US\$408,44/ton para o açúcar branco.

**Etanol:** Nenhum derivativo de etanol era detido pela Companhia ao final de dezembro de 2015.

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
<b>Receitas líquidas de vendas</b>	<b>2.995</b>	<b>2.144</b>	<b>7.363</b>	<b>5.936</b>
Custo das vendas	(2.429)	(1.772)	(6.139)	(4.920)
Despesas de distribuição	(215)	(173)	(599)	(500)
Despesas gerais e administrativas	(196)	(141)	(557)	(441)
Outras receitas operacionais	21	16	(0)	41
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>176</b>	<b>73</b>	<b>68</b>	<b>116</b>
Despesas financeiras	(112)	(167)	(1.156)	(450)
Receitas financeiras	50	64	883	230
<b>Despesa financeira líquida</b>	<b>(62)</b>	<b>(103)</b>	<b>(273)</b>	<b>(220)</b>
Equivalência patrimonial	13	23	4	37
<b>Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos</b>	<b>128</b>	<b>(7)</b>	<b>(200)</b>	<b>(67)</b>
Imposto de renda e contribuição social	(15)	(3)	(25)	(19)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>112</b>	<b>(10)</b>	<b>(226)</b>	<b>(85)</b>
<b>Atribuível aos acionistas da controladora</b>	<b>59</b>	<b>1</b>	<b>(178)</b>	<b>(33)</b>
<b>Atribuível a participações de não controladores</b>	<b>53</b>	<b>(11)</b>	<b>(48)</b>	<b>(52)</b>

### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	31 de dezembro, 2015	31 de março, 2015	Variação
<b>ATIVOS</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	799	1.180	-32,3%
Contas a receber	1.156	671	72,3%
Estoques	2.142	1.380	55,2%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	3	4	-25,0%
Outros ativos financeiros circulantes	774	697	11,0%
Impostos de renda a recuperar - circulantes	134	92	45,7%
Outros ativos circulantes	25	20	25,0%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>5.033</b>	<b>4.044</b>	<b>24,5%</b>
Impostos diferidos	699	579	20,7%
Ativos biológicos	804	758	6,1%
Ativos financeiros disponíveis para venda	31	29	6,9%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	68	56	21,4%
Outros ativos financeiros não circulantes	493	261	88,9%
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	798	563	41,7%
Imobilizado	5.772	5.156	11,9%
Âgio	1.386	1.326	4,5%
Outros ativos intangíveis	89	84	6,0%
Outros ativos não circulantes	1	1	0,0%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>10.141</b>	<b>8.813</b>	<b>15,1%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>15.174</b>	<b>12.857</b>	<b>18,0%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Financiamentos de curto prazo	2.429	1.900	27,8%
Fornecedores	1.154	1.281	-9,9%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	67	87	-23,0%
Outros passivos financeiros circulantes	701	676	3,7%
Provisões de curto prazo	9	8	12,5%
Impostos de renda a pagar - circulantes	14	12	16,7%
Outros passivos circulantes	55	74	-25,7%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.429</b>	<b>4.038</b>	<b>9,7%</b>
Financiamentos de longo prazo	5.050	3.404	48,4%
Impostos diferidos	70	35	100,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	81	69	17,4%
Provisões de longo prazo	41	37	10,8%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	177	113	56,6%
Outros passivos financeiros não circulantes	326	349	-6,6%
Outros passivos não circulantes	81	42	92,9%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.826</b>	<b>4.049</b>	<b>43,9%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>10.255</b>	<b>8.087</b>	<b>26,8%</b>
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas	410	519	-21,2%
Outros resultados abrangentes	698	379	84,7%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA</b>	<b>3.915</b>	<b>3.705</b>	<b>5,7%</b>
Participações não controladoras	1.004	1.065	-5,7%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.919</b>	<b>4.770</b>	<b>3,1%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>15.174</b>	<b>12.857</b>	<b>18,0%</b>

### DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014
<b>Lucro (prejuízo) líquido consolidado</b>	<b>112</b>	<b>(10)</b>	<b>(226)</b>	<b>(85)</b>
<b>Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:</b>				
Equivalência patrimonial	(13)	(23)	(4)	(37)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	305	225	878	653
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(14)	(10)	(52)	(35)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(34)	(6)	(93)	4
Outros ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado	(1)	0	1	3
Ganho (perda) na venda de ativos	(8)	(2)	(3)	(5)
Imposto de renda e contribuição social	15	3	25	16
Despesas financeiras líquidas	83	63	216	172
Impacto das variações no capital circulante	(318)	(120)	(1.102)	(730)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(112)</i>	<i>16</i>	<i>(195)</i>	<i>(85)</i>
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>	<i>(157)</i>	<i>(50)</i>	<i>(405)</i>	<i>(77)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(49)</i>	<i>(86)</i>	<i>(502)</i>	<i>(568)</i>
Varição em outras contas sem impacto no caixa	0	3	(4)	(5)
<b>Caixa usado nas operações</b>	<b>127</b>	<b>123</b>	<b>(364)</b>	<b>(49)</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13)	8	(46)	(21)
<b>Caixa líquido usado nas atividades operacionais</b>	<b>114</b>	<b>131</b>	<b>(410)</b>	<b>(70)</b>
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)	0	0	9	(31)
<i>da PT Tereos FKS Indonesia</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>(16)</i>
<i>da Syral Haussimont</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>(15)</i>
<i>da Vertente</i>	<i>3</i>	<i>0</i>	<i>12</i>	<i>0</i>
<i>da Syral Halotek</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>(3)</i>	<i>0</i>
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(134)	(102)	(378)	(353)
Aquisições de ativos biológicos	(30)	(32)	(109)	(72)
Aquisições de ativos financeiros	(8)	(1)	(154)	(30)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	1	1	3	1
Subvenções recebidas	0	0	0	2
Juros financeiros recebidos	13	1	37	11
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	14	6	18	17
Dividendos recebidos	1	16	34	35
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<b>(143)</b>	<b>(111)</b>	<b>(540)</b>	<b>(420)</b>
Aumento de Capital	2	240	44	240
<i>da Guarani</i>	<i>0</i>	<i>240</i>	<i>0</i>	<i>240</i>
<i>da PT Tereos FKS Indonesia</i>	<i>2</i>	<i>0</i>	<i>44</i>	<i>0</i>
Ingresso de novos empréstimos	431	840	1.979	1.480
Pagamento de empréstimos	(378)	(374)	(1.446)	(669)
Juros financeiros pagos	(93)	(35)	(236)	(170)
Varição em ativos financeiros com partes relacionadas	0	(1)	1	(2)
Varição em passivos financeiros com partes relacionadas	49	(12)	28	(24)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	2	0	(0)	(16)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(4)	0	(4)	(8)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>9</b>	<b>658</b>	<b>366</b>	<b>831</b>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	0	(4)	(82)	(8)
<b>Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>(20)</b>	<b>674</b>	<b>(666)</b>	<b>333</b>
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas na abertura	0	125	1,075	466
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas no fechamento	(20)	799	409	799
<b>Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>(20)</b>	<b>674</b>	<b>(666)</b>	<b>333</b>

## ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014
<b>Lucro líquido</b>	<b>112</b>	<b>(10)</b>
Imposto de renda	15	3
Despesa financeira líquida	61	103
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	304	226
<b>EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) <sup>(1)</sup></b>	<b>492</b>	<b>322</b>
Equivalência Patrimonial	13	23
<b>EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) <sup>(2)</sup></b>	<b>480</b>	<b>299</b>
Valor justo dos ativos biológicos	(14)	(10)
Valor justo dos instrumentos financeiros	5	(0)
Itens não recorrentes	0	0
<b>EBITDA Ajustado <sup>(3)</sup></b>	<b>471</b>	<b>290</b>

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

## DESTAQUES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Milhões de R\$	3T 2015/16 Conforme Divulgado	3T 2014/15 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>2.994</b>	<b>2.144</b>	<b>+39,7%</b>	<b>+15,0%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>1.398</b>	<b>993</b>	<b>+40,8%</b>	<b>+29,0%</b>
Brasil	990	656	+51,0%	+51,0%
África/Oceano Índico	408	337	+21,1%	-4,7%
<b>Cereais</b>	<b>1.596</b>	<b>1.150</b>	<b>+38,8%</b>	<b>5,0%</b>
Amido & Adoçantes	1.391	1.023	+36,0%	+3,0%
Álcool & Etanol Europa	205	127	+61,2%	+21,2%
<b>Holding</b>	<b>(0)</b>	<b>(0)</b>	<b>-100,0%</b>	<b>-100,0%</b>
<b>EBITDA (ANTES CVM 527/12)</b>	<b>480</b>	<b>299</b>	<b>+60,4%</b>	<b>+40,9%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>376</b>	<b>233</b>	<b>+61,2%</b>	<b>+50,8%</b>
Brasil	292	182	+60,3%	+60,3%
África/Oceano Índico	84	51	+64,3%	+24,9%
<b>Cereais</b>	<b>108</b>	<b>71</b>	<b>+53,3%</b>	<b>+12,2%</b>
Amido & Adoçantes	60	66	-8,8%	-32,5%
Álcool & Etanol Europa	48	5	n/m	n/m
<b>Holding</b>	<b>-4</b>	<b>-4</b>	<b>-14,9%</b>	<b>-21,6%</b>
<b>EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)<sup>(1)</sup></b>	<b>492</b>	<b>322</b>	<b>+52,9%</b>	<b>+30,5%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>398</b>	<b>241</b>	<b>+65,5%</b>	<b>+50,4%</b>
Brasil	292	173	+68,5%	+68,5%
África/Oceano Índico	106	67	+57,7%	+16,3%
<b>Cereais</b>	<b>98</b>	<b>86</b>	<b>+14,4%</b>	<b>-16,4%</b>
Amido & Adoçantes	38	74	-48,3%	-61,8%
Álcool & Etanol Europa	60	12	n/m	n/m
<b>Holding</b>	<b>-4</b>	<b>-4</b>	<b>-14,9%</b>	<b>-21,6%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO<sup>(3)</sup></b>	<b>471</b>	<b>290</b>	<b>+62,8%</b>	<b>42,0%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>369</b>	<b>223</b>	<b>+65,3%</b>	<b>+53,7%</b>
Brasil	296	162	+82,5%	+82,5%
África/Oceano Índico	74	61	+20,0%	-5,9%
<b>Cereais</b>	<b>106</b>	<b>70</b>	<b>+50,0%</b>	<b>+9,9%</b>
Amido & Adoçantes	57	66	-12,6%	-35,3%
Álcool & Etanol Europa	48	5	n/m	n/m
<b>Holding</b>	<b>-4</b>	<b>-4</b>	<b>-14,9%</b>	<b>-21,6%</b>

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

## DESTAQUES DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2015/16

Milhões de R\$	9M 2015/16 Conforme Divulgado	9M 2014/15 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>7.363</b>	<b>5.936</b>	<b>+24,0%</b>	<b>+5,8%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>2.996</b>	<b>2.445</b>	<b>+22,5%</b>	<b>+14,2%</b>
Brasil	2.029	1.687	+20,3%	+20,3%
África/Oceano Índico	967	758	+27,5%	+3,3%
<b>Cereais</b>	<b>4.367</b>	<b>3.490</b>	<b>+ 25,1%</b>	<b>+0,7%</b>
Amido & Adoçantes	3.848	3.101	+ 24,1%	-0,1%
Álcool & Etanol Europa	519	389	+ 33,3%	+ 6,9%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-100,0%</b>	<b>-100,0%</b>
<b>EBITDA (ANTES CVM 527/12)</b>	<b>951</b>	<b>770</b>	<b>+23,4%</b>	<b>+9,9%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>726</b>	<b>553</b>	<b>+31,1%</b>	<b>+23,8%</b>
Brasil	588	423	+39,1%	+39,1%
África/Oceano Índico	138	131	+5,2%	-15,9%
<b>Cereais</b>	<b>236</b>	<b>228</b>	<b>+3,3%</b>	<b>-18,7%</b>
Amido & Adoçantes	134	184	-27,2%	-43,0%
Álcool & Etanol Europa	102	44	+129,1%	+83,7%
<b>Holding</b>	<b>-11</b>	<b>-11</b>	<b>-6,1%</b>	<b>-9,3%</b>
<b>EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)<sup>(1)</sup></b>	<b>955</b>	<b>808</b>	<b>+18,2%</b>	<b>+4,1%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>749</b>	<b>560</b>	<b>+33,6%</b>	<b>+24,5%</b>
Brasil	589	413	+42,5%	+42,5%
África/Oceano Índico	160	147	+8,8%	-14,8%
<b>Cereais</b>	<b>216</b>	<b>259</b>	<b>-16,4%</b>	<b>-33,9%</b>
Amido & Adoçantes	83	188	-55,9%	-65,1%
Álcool & Etanol Europa	133	71	+89,0%	+48,4%
<b>Holding</b>	<b>-11</b>	<b>-11</b>	<b>-6,2%</b>	<b>-9,3%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO<sup>(3)</sup></b>	<b>902</b>	<b>735</b>	<b>+22,6%</b>	<b>+8,4%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>678</b>	<b>518</b>	<b>+30,8%</b>	<b>+22,5%</b>
Brasil	535	369	+45,0%	+45,0%
África/Oceano Índico	143	149	-4,0%	-22,3%
<b>Cereais</b>	<b>234</b>	<b>228</b>	<b>+2,6%</b>	<b>-19,3%</b>
Amido & Adoçantes	132	184	-28,0%	-43,6%
Álcool & Etanol Europa	102	44	+128,9%	+83,6%
<b>Holding</b>	<b>-11</b>	<b>-11</b>	<b>-6,1%</b>	<b>-9,3%</b>

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

**ANEXO 3**

## 1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 31 de dezembro, 2015 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>212</b>	<b>1.501</b>	<b>990</b>	<b>437</b>	<b>5</b>	<b>(151)</b>	<b>2.994</b>
<i>Vendas Internas</i>	(7)	(110)	0	(29)	(5)	151	0
<i>Vendas Externas</i>	205	1.391	990	408	0	0	2.994
Lucro bruto	47	193	252	74	5	(5)	566
Despesas comerciais	(3)	(141)	(61)	(9)	0		(215)
Despesas gerais e administrativas	(10)	(84)	(62)	(37)	(9)		(196)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	10	7	5	0		(21)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>33</b>	<b>(22)</b>	<b>137</b>	<b>33</b>	<b>(4)</b>	<b>0</b>	<b>176</b>
Equivalência patrimonial							13
Resultado financeiro líquido							(62)
Imposto de renda							(15)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>112</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1.530</b>	<b>4.686</b>	<b>7.000</b>	<b>1.912</b>	<b>46</b>	<b>0</b>	<b>15.174</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>674</b>	<b>1.405</b>	<b>4.606</b>	<b>1.579</b>	<b>1.991</b>	<b>0</b>	<b>10.255</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>92</b>	<b>533</b>	<b>37</b>	<b>136</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>798</b>
<b>Investimentos</b>	<b>4</b>	<b>49</b>	<b>89</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>162</b>
<b>Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis</b>	<b>(16)</b>	<b>(82)</b>	<b>(156)</b>	<b>(51)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(304)</b>

Em 31 de dezembro, 2014 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>131</b>	<b>1.148</b>	<b>656</b>	<b>338</b>	<b>1</b>	<b>(130)</b>	<b>2.144</b>
<i>Vendas Internas</i>	(4)	(125)	-	0	(1)	130	-
<i>Vendas Externas</i>	127	1.023	656	338	0	-	2.144
Lucro bruto	(1)	163	162	48	1	(1)	372
Despesas comerciais	(4)	(106)	(52)	(11)	-	-	(173)
Despesas gerais e administrativas	(3)	(54)	(52)	(27)	(5)	0	(141)
Outras despesas (receitas) operacionais	(2)	9	7	2	(0)	-	16
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(10)</b>	<b>12</b>	<b>65</b>	<b>11</b>	<b>(4)</b>	<b>-</b>	<b>74</b>
Equivalência patrimonial							23
Resultado financeiro líquido							(103)
Imposto de renda							(4)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(10)</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1.155</b>	<b>3.646</b>	<b>6.346</b>	<b>1.421</b>	<b>75</b>	<b>-</b>	<b>12.643</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>451</b>	<b>1.169</b>	<b>3.534</b>	<b>1.039</b>	<b>1.451</b>	<b>-</b>	<b>7.644</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>46</b>	<b>348</b>	<b>54</b>	<b>66</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>514</b>
<b>Investimentos</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>97</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>135</b>
<b>Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis</b>	<b>(15)</b>	<b>(54)</b>	<b>(118)</b>	<b>(39)</b>	<b>(0)</b>	<b>-</b>	<b>(226)</b>

1. Abertura por segmento – 9 meses

Em 31 de dezembro, 2015 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amídeos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	536	4.116	2.029	995	7	(320)	7.363
<i>Vendas Internas</i>	(18)	(266)	0	(29)	(7)	320	0
<i>Vendas Externas</i>	518	3.850	2.029	966	0	0	7.363
Lucro bruto	105	587	386	146	7	(7)	1.224
Despesas comerciais	(7)	(392)	(160)	(38)	0		(599)
Despesas gerais e administrativas	(32)	(251)	(168)	(96)	(18)		557
Outras despesas (receitas) operacionais	(4)	(8)	5	7	0		0
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	61	(64)	62	20	(11)	0	68
Equivalência patrimonial							4
Resultado financeiro líquido							(273)
Imposto de renda							(25)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							(226)
<b>Ativos operacionais</b>	1.530	4.686	7.000	1.912	46	0	15.174
<b>Passivos operacionais</b>	674	1.405	4.606	1.579	1.991	0	10.255
<b>Investimentos em associadas</b>	92	533	37	136	0	0	798
<b>Investimentos</b>	11	124	236	108	0	0	479
<b>Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis</b>	(41)	(200)	(525)	(117)	0	0	(883)

Em 31 de dezembro, 2014 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amídeos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	404	3.355	1.687	758	3	(271)	5.936
<i>Vendas Internas</i>	(15)	(253)	-	(0)	(3)	271	-
<i>Vendas Externas</i>	389	3.102	1.687	758	0	-	5.936
Lucro bruto	31	516	338	131	3	(3)	1.016
Despesas comerciais	(13)	(316)	(141)		-	-	(500)
Despesas gerais e administrativas	(10)	(189)	(157)		(14)	1	(441)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	26	9		0	0	41
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	7	38	48	(23)	(11)	0	117
Equivalência patrimonial							37
Resultado financeiro líquido							(220)
Imposto de renda							(19)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	-	-	-	-	-	-	(85)
<b>Ativos operacionais</b>	1.155	3.646	6.346	379	75	-	12.643
<b>Passivos operacionais</b>	451	1.169	3.534	594	1.451	-	7.644
<b>Investimentos em associadas</b>	46	348	54	0	-	-	514
<b>Investimentos</b>	2	77	269	15	0	-	425
<b>Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis</b>	(38)	(146)	(375)	(18)	(0)	-	(654)

### 1. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	31 de dezembro, 2015		31 de dezembro, 2014		
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>1.391</b>	<b>100%</b>	<b>1.023</b>	<b>100%</b>	<b>36,0%</b>
Amido e Adoçantes	841	60%	634	62%	32,5%
Co-produtos	466	33%	334	33%	39,4%
Outros	85	6%	55	5%	56,4%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>205</b>	<b>100%</b>	<b>127</b>	<b>100%</b>	<b>61,1%</b>
Etanol	203	99%	121	95%	67,7%
Outros	2	1%	6	5%	-68,0%
<b>Brasil</b>	<b>990</b>	<b>100%</b>	<b>656</b>	<b>100%</b>	<b>51,0%</b>
Açúcar <sup>1</sup>	496	50%	343	52%	44,9%
Etanol	429	43%	233	36%	83,7%
Outros	65	7%	80	12%	-18,8%
<b>Oceano Índico</b>	<b>410</b>	<b>100%</b>	<b>293</b>	<b>100%</b>	<b>39,9%</b>
Açúcar	208	51%	170	58%	22,4%
Outros	202	49%	123	42%	64,2%
<b>África</b>	<b>-2</b>	<b>100%</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>	<b>-103,8%</b>
Açúcar	-2	100%	44	100%	-103,8%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>2.944</b>	<b>100%</b>	<b>2.144</b>	<b>100%</b>	<b>39,7%</b>

('000 tons) & ('000 m <sup>3</sup> )	Volumes		Variação
	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014	
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	510	464	10,0%
Co-produtos	305	293	4,1%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	73	72	1,8%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	415	383	8,3%
Etanol	242	195	24,3%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	101	105	-3,8%
<b>África</b>			
Açúcar	14	28	-49,8%

R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	Preços Médios		Variação
	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014	
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.647	1.367	20,5%
Co-produtos	1.526	1.140	33,9%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	2.773	1.683	64,8%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	1.196	894	33,7%
Etanol	1.773	1.200	47,8%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	2.060	1.619	27,3%
<b>África</b>			
Açúcar	0	1.561	-100,0%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

## 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 9 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	31 de dezembro, 2015		31 de dezembro, 2014		
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>3.849</b>	<b>100%</b>	<b>3.101</b>	<b>100%</b>	<b>24,1%</b>
Amido e Adoçantes	2.419	63%	1.977	64%	22,4%
Co-produtos	1.243	32%	986	32%	26,1%
Outros	188	5%	139	4%	35,0%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>519</b>	<b>100%</b>	<b>389</b>	<b>100%</b>	<b>33,3%</b>
Etanol	510	98%	381	98%	34,0%
Outros	9	2%	9	2%	1,2%
<b>Brasil</b>	<b>2.028</b>	<b>100%</b>	<b>1.687</b>	<b>100%</b>	<b>20,2%</b>
Açúcar <sup>1</sup>	1.141	56%	950	56%	20,1%
Etanol	710	35%	517	31%	37,3%
Outros	177	9%	220	13%	-19,6%
<b>Oceano Índico</b>	<b>914</b>	<b>100%</b>	<b>676</b>	<b>100%</b>	<b>35,3%</b>
Açúcar	407	45%	355	53%	14,6%
Outros	507	55%	320	47%	58,2%
<b>África</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>	<b>-35,8%</b>
Açúcar	53	100%	82	100%	-35,8%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>7.363</b>	<b>100%</b>	<b>5.936</b>	<b>100%</b>	<b>24,0%</b>

('000 tons) & ('000 m <sup>3</sup> )	Volumes		Variação
	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014	
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.595	1.457	9,5%
Co-produtos	931	880	5,8%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	211	219	-3,6%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	1.124	1.115	0,8%
Etanol	471	425	10,9%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	196	194	1,1%
<b>África</b>			
Açúcar	50	54	-6,5%

R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	Preços Médios		Variação
	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014	
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.516	1.357	11,7%
Co-produtos	1.335	1.120	19,2%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	2.412	1.736	38,9%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	1.015	852	19,1%
Etanol	1.507	1.218	23,8%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	2.082	1.837	13,3%
<b>África</b>			
Açúcar	1.048	1.526	-31,3%

### 3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014	31 de dezembro, 2015	31 de dezembro, 2014
Despesas de juros	(89)	(63)	(242)	(178)
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	0	0	(1)	(0)
Perda de valor justo sobre derivativos	3	(9)	(16)	(9)
Perdas cambiais	(14)	(94)	(880)	(275)
Outras despesas financeiras	(12)	(1)	(17)	12
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(112)</b>	<b>(167)</b>	<b>(1.156)</b>	<b>(450)</b>
Receita de juros	0	(0)	1	1
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	0	5	0	0
Ganho de valor justo sobre derivativos	39	10	115	5
Ganhos cambiais	(2)	46	727	211
Outras receitas financeiras	13	3	40	13
<b>Receitas financeiras</b>	<b>50</b>	<b>64</b>	<b>883</b>	<b>230</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>(62)</b>	<b>(103)</b>	<b>(273)</b>	<b>(220)</b>

### 4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	30 de dezembro, 2015
<b>Circulante</b>	<b>2.440</b>
Capital de giro	449
Securitização	18
Financiamento para investimentos	1.413
Pré-financiamento para exportação	560
<b>Não circulante</b>	<b>5.064</b>
Capital de giro	43
Securitização	6
Financiamento para investimentos	1.501
Pré-financiamento para exportação	3.515
Custo de amortização	(25)
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>7.480</b>
Em €	2.037
Em USD	4.171
Em R\$	1.289
Outras moedas	6
Caixa e equivalentes de caixa	(799)
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>6.680</b>
Dívida Líquida com partes relacionadas	173
<b>Dívida Líquida + Partes Relacionadas</b>	<b>6.853</b>